

“Tá” me ouvindo?

Autor: Alex Cavalheiro Moreira (alexcavalheiro44@gmail.com)

Orientadora: Dr^a Denise Marcos Bussoletti

Programa de Educação Tutorial Fronteiras: saberes e práticas populares da Universidade Federal de Pelotas/ RS (PET/FRONTEIRAS/UFPel)

Palavras-chave: Transformação, Conhecimento, Plataformas digitais, Pandemia, Reinvenção.

Resumo:

Este resumo tem a intenção de registrar as ações que o grupo PET Fronteiras: saberes e práticas populares, da UFPel no extremo sul do Brasil, está realizando a partir de um contexto de pandemia mundial, crise social e política que vivemos no primeiro semestre de 2020. Contextualizando cabe ressaltar que as imposições feitas pelas principais instituições de saúde deste planeta, nos demonstram uma nova forma de encarar a vida social, e consequentemente, nossa pacífica forma de transformar conhecimentos no mundo, e especificamente, nesse sentido, em nosso grupo PET.

O fato de viver um momento de pandemia mundial alterou a forma como podemos e devemos encarar a vida. E por isso, é necessário que medidas como a de isolamento social, se tornem práticas cotidianas para que o mais rapidamente seja possível romper com a quarentena. Tendo isto em vista, os momentos de encontros de reflexão e práticas presenciais de nosso grupo, tiveram a necessidade de ter seu formato alterado, e assim como em muitos grupos de diferentes vertentes, passamos a promover nossos encontros de maneira remota e online. Neste processo seguimos buscando uma série de conhecimentos que transformamos e foram nos transformando.

No início ocorreu um certo estranhamento, e por isso a forma como condicionamos nossa vida tornou-se evidente, e de forma explícita as inúmeras dificuldades estabelecidas do período. Todavia imbuídos de recursos como a internet foi possível alterar o formato de nossos encontros de maneira eficaz, e com isso ter outra perspectiva acerca de nossa vivência neste período.

Na internet existem uma série de aplicativos criados, na intenção de aproximar pessoas que estejam em espaços diferentes, geograficamente falando. E por isso, pudemos navegar nesses aplicativos, aprender e mais uma vez, aprender a aprender. Por isso navegamos nossas reflexões em diferentes plataformas até encontrar a que se demonstrasse mais eficiente de acordo com nossas demandas.

Nesse sentido, utilizamos em primeiro momento, a plataforma do Google chamada Hangouts, que está disponível na web. Nessa plataforma encontramos certa semelhança com outros aplicativos, e por isso conseguimos “desbravar” de forma bastante intuitiva. Algumas reuniões se seguiram nesta plataforma, que foi um excelente modo de manter nossa união. Porém nosso grupo é composto por treze pessoas, e essa plataforma admite apenas dez acessos à sala de reunião por chamada, e por isso tivemos de iniciar nosso processo de migração.

Em segundo momento, tentamos a utilização da plataforma Zoom, que parecia comportar todos (as), mas logo foi identificado que algumas pessoas não conseguiriam utilizar devido sua alta demanda de internet. E mais uma vez migramos. Desta vez, novamente em terrenos de Google, tomamos conhecimento da plataforma de web conferências Google Meet, que possibilita um amplo número de participantes e ainda proporciona outras formas de interação, eis então a plataforma que até hoje nos mantém unidos e seguindo nosso processo de construção, transformação e reflexão.

É necessário enfatizar o que foi possível notar de semelhança dessas plataformas e de como estabelecemos nossa relação com elas, e por isso a frase mais ouvida em todo início de reunião era: “Tá me ouvindo?” Essa questão se tornou quase como parte de nosso processo

ritualístico de início de reunião. De outra forma se tornou também um gatilho para as reflexões que expomos aqui, nesta proposta e em nossas discussões.

O fato é que uma reunião através de web conferência exige uma grande atenção geral diferenciada de todos (as) participantes, pois é preciso se preocupar com a funcionalidade da internet, a capacidade de ouvir e falar por autofalante e microfone, respectivamente, bem como a preocupação com a câmera e sua funcionalidade. Portanto os conhecimentos nesse período acabaram por aliar as questões técnicas a outro tipo de questões, aqui denominadas como filosóficas. Ou seja, a formulação, “Tá me ouvindo? ”, nos possibilita refletir para além da questão técnica incluindo o aspectos psicológicos, culturais e sociais envolvidos. O que pretendemos assim, é contar através deste trabalho um pouco deste aprendizado “de escuta” coletiva e seus desafios.

Relatar o processo de readaptação e de reformulação do calendário de atividades para o ano de 2020 nos parece fundamental. Destacamos que agora, atividades anteriormente pensadas de forma presencial tomam caráter totalmente remoto, mas seguem sendo essenciais para nossa afirmação enquanto grupo, e pessoas. Assim, buscando descrever este processo abordaremos os projetos em diferentes vertentes que estão em pleno desenvolvimento, e ainda assim respeitando as normas da quarentena impostas, necessárias e já debatidas aqui. Projetos pensados pelo grupo como o “Diversus”, que propõe o conhecimento mais aproximado da realidade dos estudantes da UFPel, propondo dessa forma, uma pesquisa participante que será realizada virtualmente. Outro que é possível citar é o Projeto Ensino-pesquisa-extensão: Dona Sirley e a cidade, neste projeto iremos construir um mapa virtual evidenciando, e dando forma para os conhecimentos desta Mestra Griô sobre a cidade de Pelotas, em diferentes pontos. Outros projetos, também estão em andamento como a produção de conteúdo audiovisual para mídias sociais, e a promoção de debates sobre o atual.

O que queremos enfatizar, é que os conhecimentos e aprendizados vivenciados, desde o início desta quarentena, estão nos permitindo ampliar as fronteiras, pois desde o nome do projeto se coloca como desafio epistemológico e metodológico implícitos. Isto desde o conhecimento de distintas plataformas, até a adaptação de projetos, como os desdobramentos e as novas descobertas. Tudo isto para que nosso grupo siga desenvolvendo e comprometido com a cultura, o saber popular e técnico científico, somando à nossa amplitude intelectual e reflexiva aos pilares que sustentam o desenvolvimento de novos saberes populares e academicamente unidos.

A relação deste grupo PET com a pandemia é exercitada como uma prática pedagógica plural, multicultural, acessível e responsável. Pois no mesmo momento em que nos propomos a falar sobre o momento presente e todas questões que o implicam, estamos em pleno desenvolvimento de um calendário e cumprindo compromisso que aceitamos ao ser petianos e petianas. Inúmeras situações vêm impactando nossa vida desde o início deste ano, e por isso entramos em processo de ressignificação e reinvenção de nossos corpos e espíritos. Vivemos um momento que nos priva a saída de nossos lares, mas que, no entanto, nos proporciona a possibilidade de encarar uma nova forma de transformar conhecimento e dispor de ferramentas para promover, ainda mais as perspectivas que julgamos como nossa área de estudo.

Agora, compreendemos que podemos viajar para além das amarras que o ambiente acadêmico nos coloca. É um momento em que nosso mundo sofre, e nosso meio ambiente é impactado, logo nossa vida também é. O que tentamos promover, é a possibilidade de atravessar isso tudo e ainda nos tornarmos detentores de saberes que afirmam a nossa força e a nossa capacidade de subverter realidades, refletir enquanto grupo e gerar conteúdos que possam somar ao grande aparato de conhecimentos que é possível encarar em nossa sociedade local, regional e global.